

Pedagogia Hospitalar

Souza, Jaqueline Renata de Oliveira

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

WAGNER, Rosemeire Rodrigues

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Elisiane Tonon

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

Resumo

Este artigo se propõe a discutir a importância da Pedagogia no Hospital em relação à aprendizagem e adaptação da criança ao ambiente não escolar, o professor deve estar atento às condições do ambiente para uma atuação mais adequada junto às crianças. Para verificação de tais hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar qual a dificuldade da criança ou adolescente, avaliar de que forma os vínculos afetivos familiares se refletem para a melhora do paciente, a melhora da autoestima na Classe e Brinquedoteca Hospitalar. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: afetividade, aprendizagem, família.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of Pedagogy at the Hospital in relation to learning and adaptation to the child's non-school environment, the teacher must be alert to conditions for a more appropriate with children. To verify these hypotheses were established the following goals: to analyze how difficult the child or adolescent, assess how the emotional ties to family reflected the improvement of the patient, improves self esteem in Class and Toy Hospital. The study was conducted through a literature search.

Keywords: affection, learning, family

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem fora do ambiente escolar dependerá imensamente das condições da criança em se envolver em diferentes formas de atividades lúdicas. A criança deve ser tratada e estimulada conforme as suas necessidades e condições físicas. Pode-se considerar que o nível de autoestima e segurança da criança depende diretamente do acolhimento e vínculo afetivo estabelecido com o próximo.

. E o ambiente hospitalar deve ser diferenciado, acolher as crianças, com estímulos visuais, brinquedos, jogos, um ambiente que transmita alegria e confiança. É através das brincadeiras que as crianças e adolescentes encontram maneira de viver a situação da doença. As atividades oferecidas dão continuidade ao trabalho escolar, a pedagogia hospitalar oferece atendimento ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e adolescente.

2. CONTEÚDO

A Pedagogia Hospitalar é uma modalidade de ensino da educação Especial que se empenha em dar assistência a crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais. Nas Unidades de Internação Pediátricas (Clínica e Semi-intensiva Cirúrgica, DIPE-Disciplina de Infectologia Pediátrica, Casa de Apoio dos Pais Participantes), crianças e jovens de zero a 17 anos são internados com as mais diversas patologias, muitos deles em estado grave e com um histórico de longos períodos de internação, seguidos de reinternações.(Allbertoni,Goulart e Chiari,2010) Cabe a classe hospitalar

buscar alternativas e métodos para trabalhar. (Fighera,2008). A hospitalização Escolarizada se organiza num ambiente temporal diferenciado, em que a criança foge da rotina escolar dificultando a condição de aprender. (Matos, Migratti, 2006 p.115).

No Brasil em 1950 na cidade do Rio de Janeiro o hospital municipal Jesus foi o primeiro a praticar atividades em classe hospitalar, e funciona até hoje, mas só após a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 que foi reconhecida oficialmente. (Bergamo,Silva,Moreira,2008).O Brasil até o ano de 2001 dispunha de 60 classes hospitalares, que representa um número muito pequeno. (Oliveira, Filho, Gonçalves, 2008), e Segundo Fonseca existe a legislação sobre a classe hospitalar dizendo que ela já é reconhecida oficialmente, mais que ainda são poucos os conhecimentos sobre essa modalidade, ela é uma força excepcional tanto para fortalecer o processo educacional quanto promoção da saúde das crianças e adolescentes internados.(APUD,FONSECA,1999). A importância das classes hospitalares já é reconhecida legalmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na Resolução CONANDA nº 41, 17 de outubro de 1995, que em seu item 9 trata do “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (EPUD,SKLASKI, 2009). A Legislação brasileira reconhece tal direito através da Constituição federal de 1988,da lei n 1.044/69,da lei n.6.202/75,da lei n. 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente,da Resolução n. 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente,da lei9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Resolução n.02/01 do Conselho Nacional de Educação.A esta modalidade de atendimento educacional denomina-se Classe Hospitalar,que segundo a Política Nacional de Educação Especial,publicada pelo MEC(Ministério da Educação e da Cultura),em Brasília, em 1994,visa ao atendimento pedagógico às crianças e adolescentes que,devido às condições especiais de saúde,encontram-se hospitalizados.A Classe hospitalar surgiu, para prestar atendimento as crianças e adolescentes internados, esses pacientes uma vez afastados da rotina escolar e da comunidade vivem sobre fracasso escolar. (Barros, 2007). A Classe hospitalar é Alternativa de atendimento educacional especializado, onde o educador leva o ensino até os hospitais, desenvolvendo atividades curriculares, uma vez que se torna impossibilitada a frequência escolar por motivo de doença prolongada ou não. (Figuera,2008). A escola no hospital permite ao paciente doente atendimento

pedagógico para dar continuidade a sua vida anterior. Ainda uma atividade neutra, o resultado virá no futuro, pois quando a criança tem alta do atendimento hospitalar volta a ter a vida normal. A classe hospitalar atende crianças e adolescentes de idades diferentes (Apud Reiner-Rosenberg,2003,p.21) Junto com esse novo projeto vem também à responsabilidade onde as instituições de ensino e Universidades tem que se programar para oferecer curso específico nesta área, para que aja profissionais qualificados, com boa estrutura para atender os internados, e não parar , sempre trazer para o projeto práticas novas para uma melhor formação.(Matos,Migratti,2006,p122) A estrutura da classe hospitalar tem que ser composta de profissionais capacitados que unam o saber com o problema de saúde. Visando sempre a transmissão de conhecimento para cada situação, não se incomodando em resgatar a escolaridade. (Matos, Migratti,2006,p.116). Para trabalhar a pedagogia hospitalar o professor tem que ser diferente não fugindo da realidade, do grau de saúde da criança que se encontra hospitalizada e também do atendimento pedagógico, unindo as duas realidades faz com que a criança ou adolescente se sintam bem, elevando sua autoestima, assim se aproximam e se integram ainda mais aos familiares tendo mais aceitação para o tratamento, diminuindo o estresse da rotina. (Matos,Migratti 2006,p117.Uma pesquisa qualitativa foi realizada em um hospital público de Ribeirão Preto, onde dados foram coletados por meio de entrevista com duas professoras. Os dados foram organizados em formação docente, rotina de trabalho, projetos desenvolvidos na classe hospitalar e concepção de morte. Nos dados observou que as professoras da classe hospitalar eram pedagogas com experiência na educação especial, elas fazem avaliação diagnóstica logo no início da internação, para saber qual o conteúdo que o paciente/aluno terá que estudar, contemplando assim o projeto pedagógico. Os resultados relatam algumas concepções quanto a morte. As professoras dizem que muitas das vezes se sentem despreparadas para lidar com as situações. A Segunda Guerra Mundial serve de exemplo pois havia atendimento pedagógico dentro dos hospitais para as crianças e adolescentes impossibilitadas de ir a escola por terem sido multiladas nas batalhas. No entanto, foi com a ajuda de

religiosos e voluntários que essa escola ganhou espaço na sociedade, sendo difundido por toda a Europa. .(Bergamo,Silva,Moreira,2008).

A Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, determina a obrigatoriedade de instalação de “Brinquedotecas” nos hospitais brasileiros. Esta Lei nasceu a partir da mobilização social pela humanização das unidades hospitalares e demonstra que a inclusão dos brinquedos e brincadeiras é fundamental para se alcançar plena assistência e eficiente tratamento terapêutico dado às crianças e adolescentes hospitalizados. Quando observamos uma criança usando a imaginação na brincadeira ficamos deslumbrados com as transformações que ela faz acontecer, brincam com uma naturalidade incrível sem fugir dos significados dos objetos, trazendo o que acontece na vida real com os adultos para o mundo lúdico. (Bomtempo, 2008,p.57).E o ambiente hospitalar deve ser diferenciado, acolher as crianças, com estímulos visuais, brinquedos, jogos, um ambiente que transmita alegria e confiança.É através das brincadeiras que as crianças e adolescentes encontram maneira de viver a situação da doença. As atividades oferecidas dão continuidade ao trabalho escolar, a pedagogia hospitalar oferece atendimento ao desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e adolescente.

A classe hospitalar foi criada e o trabalho pedagógico visa:

- Impedir que o estudo seja interrompido para que o aluno se reintegre na sala de aula após alta hospitalar.
- Atribuir a criança responsabilidades
- Conscientizar a criança a família e a professora quais as necessidades dos estudos após hospitalização.

A percepção de que mesmo doente a criança pode brincar, aprender criar ajudando na recuperação. (APUD, Ceccim,Carvalho,1997)

3. Conclusões

Este tipo de ensino em hospitais é desenvolvido pela grande demanda de crianças e adolescentes internados, ela auxilia nos transtornos emocionais

causados pelo ato da internação como a raiva, insegurança, incapacidade e frustrações que podem ser reagentes negativos no processo da cura. Observando a realidade, é certa a importância do educador na classe hospitalar no período em que a criança/adolescente se encontra em fase de motivação, essas atividades são planejadas através da observação, experiência e comunicação, elementos constantes da aprendizagem devem acontecer com frequência no ensino. (Fighera,2008).

REFERÊNCIAS

FIGHERA, Tiziane Muniz, 2008.**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PACIENTE FRENTE A UMA NOVA ABORDAGEM DE ENSINO**,disponível em Psicopedagogia on line=artigo,2008.

BOM TEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**:A brincadeira de faz de conta:Lugar do simbolismo da representação do imaginário-São Paulo:11 edição,Cortez,2008.

OLIVEIRA, Linda Marques de FILHO Vanessa Cristiane de Souza, GONÇALVES, Adriana Garcia. **Classe Hospitalar e a prática da Pedagogia**. Disponível: Revista Científica Eletrônica de Pedagogia ISSN: 1678-300XOGIA - São Paulo, 2008.

BERGAMO, M.G, SILVA, D.M,MOREIRA,G.M:**Pedagogia Hospitalar: Perspectivas para o trabalho do Professor**- São Carlos,2008.

MATOS, Elizete Lucia Moreira, MIGRATTI,Margarida Maria Teixeira de Freitas:**Pedagogia Hospitalar**,Vozes,2006,p.115,116,117,122.

. BRASIL. 2005. Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm

Albertoni¹; Léa Chuster, Goulart,Barbara Niegia Garcia de¹; Chiari, Brasília Maria, Implantação de classe hospitalar em um hospital público universitário de São Paulo,2010,São Paulo.

